



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisauDE.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-2/43>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Graziela Soares Rêgo
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Anita de Souza Silva
Antonio Alves de Fontes Junior
Cirliane de Araújo Morais
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Fabiane dos Santos Ferreira
Isabella Montalvão Borges de Lima
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Duanne Edvirge Gondin Pereira
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes
Francisco Rafael de Carvalho
Maxsuel Oliveira de Souza
Francisco Ronner Andrade da Silva
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva
Micaela de Sousa Menezes
Pollyana cordeiro Barros
Sara Janai Corado Lopes
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Thiago Costa Florentino
Sara Janai Corado Lopes
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva
Ana Florise Morais Oliveira
Iran Alves da Silva
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Danielle Pereira de Lima
Leonardo Pereira da Silva
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Lucas Pereira Lima Da Cruz
Elayne da Silva de Oliveira
Iran Alves da Silva
Júlia Isabel Silva Nonato
Lauro Nascimento de Souza
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Ruana Danieli da Silva Campos
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Raissa Escandiusi Avramidis
Rômulo Evandro Brito de Leão
Sannya Paes Landim Brito Alves
Suelen Neris Almeida Viana
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Sarah Carvalho Félix
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Qualidade de vida na saúde do idoso 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Sérgio, Lennara Pereira Mota. --
Teresina : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-29-7

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Sérgio, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. II. Mota, Lennara Pereira.

24-203662

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.202404166



978-65-85376-29-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico da população idosa é caracterizado pela chamada "tripla carga de doenças". Isso significa que os idosos apresentam uma prevalência significativa de condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Além disso, há uma incidência considerável de doenças agudas decorrentes de causas externas, como acidentes e quedas, bem como agudizações de condições crônicas. No cenário internacional, a discussão sobre o envelhecimento da população mundial alcançou um marco significativo com a aprovação do Plano Internacional para o Envelhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Madri, no ano de 2002. Esse plano estabeleceu como objetivo fundamental garantir um processo de envelhecimento seguro e digno para todas as populações do mundo, reconhecendo os idosos como cidadãos plenos de direitos e participação ativa nas sociedades. Ao adotar esse plano, a comunidade internacional reconheceu a importância de abordar os desafios e oportunidades decorrentes do envelhecimento da população de forma abrangente e inclusiva. Isso envolve a implementação de políticas e programas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, bem como a proteção de seus direitos humanos e a promoção de sua participação ativa na vida social, econômica e política.

O e-book "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 2**" é uma obra que se baseia na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos aspectos relacionados à saúde do idoso. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da saúde do idoso, destacando a importância do exercício físico, da prevenção de doenças e da promoção da qualidade de vida.

Além disso, o e-book aborda o uso de novas ferramentas e abordagens para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva, com uma abordagem transversal, multiprofissional e holística. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais da saúde do idoso.

Ao reunir estudos e pesquisas de diferentes áreas da saúde, o e-book oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento da população. Destina-se a profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos e práticas na área da saúde do idoso, contribuindo assim para a promoção de um envelhecimento saudável e de qualidade para essa parcela da população.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	12
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS	12
10.56161/sci.ed.202404166c1.....	12
CAPÍTULO 2.....	19
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA DIABETES COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM IDOSOS	19
10.56161/sci.ed.202404166c2.....	19
CAPÍTULO 3.....	31
AGEISMO E ESTEREÓTIPOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO.....	31
10.56161/sci.ed.202404166c3.....	31
CAPÍTULO 4.....	46
AS APLICAÇÕES DA CIRURGIA PLÁSTICA NA CORREÇÃO ESTÉTICA DE DEFEITOS CAUSADOS POR TUMORES FACIAIS	46
10.56161/sci.ed.202404166c4.....	46
CAPÍTULO 5.....	62
ASPECTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E À MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DEPRESSÃO	62
10.56161/sci.ed.202404166c5.....	62
CAPÍTULO 6.....	70
ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR DE IDOSOS E AS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS.....	70
10.56161/sci.ed.202404166c6.....	70
CAPÍTULO 7.....	84
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE IDOSO, NO SETOR DE EMERGÊNCIA	84
10.56161/sci.ed.202404166c7.....	84
CAPÍTULO 8.....	91
BIOMARCADORES DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE DOS IDOSOS - UMA EXPLORAÇÃO DAS CATEGORIAS GENÉTICAS, PROTEÔMICAS E METABÓLICAS	91
10.56161/sci.ed.202404166c8.....	91
CAPÍTULO 9.....	109
BLEFAROPLASTIA: UMA TENDÊNCIA MAJORITARIAMENTE EM IDOSOS?	109



10.56161/sci.ed.202404166c9.....	109
CAPÍTULO 10.....	118
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	118
10.56161/sci.ed.202404166c10.....	118
CAPÍTULO 11	128
CUIDADOS PALIATIVOS EM LARES DE IDOSOS E O IMPACTO DESSA ABORDAGEM PARA SEUS RESIDENTES	128
10.56161/sci.ed.202404166c11.....	128
CAPÍTULO 12.....	140
DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	140
10.56161/sci.ed.202404166c12.....	140
CAPÍTULO 13.....	152
EFEITOS COGNITIVOS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS... 152	
10.56161/sci.ed.202404166c13.....	152
CAPÍTULO 14.....	163
EFEITOS DA VITAMINA D EM DIFERENTES ASPECTOS DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.202404166c14.....	163
CAPÍTULO 15.....	172
HIPERTENSÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO, ABORDAGEM LÚDICO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
10.56161/sci.ed.202404166c15.....	172
CAPÍTULO 16.....	182
IMPACTOS ASSOCIADOS À SARCOPENIA E SEUS EFEITOS NA MORTALIDADE EM PACIENTES IDOSOS.....	182
10.56161/sci.ed.202404166c16.....	182
CAPÍTULO 17.....	192
IMPACTOS DA SENILIDADE NA MORBIDADE PELA COVID-19 EM LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA	192
10.56161/sci.ed.202404166c17.....	192
CAPÍTULO 18.....	201
IMPACTOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA E À INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES IDOSOS.....	201
10.56161/sci.ed.202404166c18.....	201
CAPÍTULO 19.....	213
O CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO E OS EXAMES LABORATORIAIS.....	213



10.56161/sci.ed.202404166c19.....	213
CAPÍTULO 20.....	224
OS DESAFIOS E IMPACTOS ENFRENTADOS POR IDOSOS APÓS FRATURA FEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	224
10.56161/sci.ed.202404166c20.....	224
CAPÍTULO 21.....	234
RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS.....	234
10.56161/sci.ed.202404166c21.....	234
CAPÍTULO 22.....	241
REPERCUSSÕES DA SARCOPENIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.....	241
10.56161/sci.ed.202404166c22.....	241
CAPÍTULO 23.....	250
RISCO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	250
10.56161/sci.ed.202404166c23.....	250
CAPÍTULO 24.....	268
SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS: AUTOPERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO CRAS.....	268
10.56161/sci.ed.202404166c24.....	268
CAPÍTULO 25.....	278
ENVELHECIMENTO ATIVO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	278
10.56161/sci.ed.202404166c25.....	278
CAPÍTULO 26.....	288
COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS ASSOCIADAS AO AVC: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	288
10.56161/sci.ed.202404166c26.....	288
CAPÍTULO 27.....	297
FISIOPATOLOGIA DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: MECANISMOS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	297
10.56161/sci.ed.202404166c27.....	297
CAPÍTULO 28.....	309
DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO.....	309
10.56161/sci.ed.202404166c28.....	309
CAPÍTULO 29.....	321
DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS.....	321



10.56161/sci.ed.202404166c29.....	321
CAPÍTULO 30.....	336
MANEJO FISIOTERAPÊUTICO EM HIDROCEFALIA NO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	336
CAPÍTULO 31.....	346
EFEITOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS	346
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	346





CAPÍTULO 20

OS DESAFIOS E IMPACTOS ENFRENTADOS POR IDOSOS APÓS FRATURA FEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE CHALLENGES AND IMPACTS FACED BY THE ELDERLY AFTER FEMORAL FRACTURE: A LITERATURE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202404166c20

Leonny Silva Aquino

Acadêmico de Farmácia do Instituto Esperança de Ensino Superior, IESPES

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-6537-2020>

Leanna Silva Aquino

Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-9544-5034>

Daniel Dantas Silveira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-7489-0099>

Ruan Nogueira do Nascimento

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-5927-3730>

Lucas dos Santos da Silva

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-7214-0892>

Stephanie de Sousa Silva

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-7425-2575>

Amanda Vitória Corrêa Cardoso

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-7976-5384>



John Lennon da Costa Sousa

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-9821-1561>

Jhonatha Nogueira do Nascimento

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-5979-769X>

Thainá Kássia Lima Rabelo

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, UEPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-0939-2903>

RESUMO

Introdução: as quedas na velhice constituem um problema de saúde pública sério e crescente no contexto mundial. Aproximadamente 30% dos idosos com 65 anos ou mais caem anualmente, resultando em lesões graves, diminuição da mobilidade e perda de independência nas atividades de vida diária. Dentre as principais lesões graves, destaca-se a fratura proximal de fêmur, devido à instalação da osteoporose. **Objetivo:** o estudo tem por objetivo destacar os principais desafios e impactos enfrentados por idosos após episódios de fraturas de fêmur. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e transversal, realizada através da revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica. **Resultados e Discussão:** observa-se através dos resultados do presente estudo que os principais desafios e impactos estão relacionados ao ambiente nos quais os idosos estão inseridos, sendo necessário uma nova adaptação para receber os idosos após a fratura do fêmur, além da dificuldade financeira em custear não somente as modificações ambientais, mas também medicações, cuidados e outros custos do tratamento. Assim também como a dependência dos idosos para realizar atividades diárias, necessitando do cuidado de terceiros que nem sempre estão disponíveis para o cuidado integral necessário. Logo, também é importante ressaltar a saúde mental como principal impacto gerado pela fratura de fêmur nos idosos, uma vez que abala diretamente seu estado emocional, privando-os de uma qualidade de vida adequada e prejudicando o tratamento. **Considerações Finais:** os desafios e impactos enfrentados por idosos após a fratura de fêmur, devem ser abordados de forma abrangente. Investir em políticas públicas voltadas para a atenção integral aos idosos é fundamental. Isso inclui não apenas o tratamento médico, mas também o suporte social, psicológico e financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Lesão Acidental; Fraturas do Fêmur.

ABSTRACT

Introduction: falls in old age are a serious and growing public health problem worldwide. Approximately 30 per cent of elderly people aged 65 and over fall every year, resulting in serious injuries, reduced mobility and loss of independence in activities of daily living. Among the main serious injuries is proximal femoral fracture, due to the onset of osteoporosis. **Objective:** the aim of this study is to highlight the main challenges and impacts faced by elderly people following episodes of femoral fractures. **Methodology:** this is a qualitative, descriptive and cross-sectional study, carried out using an integrative literature review, which makes it possible to identify, synthesise and carry out a broad analysis of the literature on a specific



topic. **Results and Discussion:** the results of this study show that the main challenges and impacts are related to the environment in which the elderly are living, requiring a new adaptation to receive the elderly after a femur fracture, as well as the financial difficulty of paying not only for environmental changes, but also for medication, care and other treatment costs. As well as the dependence of the elderly to carry out daily activities, requiring the care of third parties who are not always available to provide the comprehensive care needed. Therefore, it is also important to highlight mental health as the main impact of femur fractures on the elderly, since it directly affects their emotional state, depriving them of an adequate quality of life and jeopardising treatment. **Final considerations:** the challenges and impacts faced by the elderly after a fractured femur must be addressed comprehensively. Investing in public policies aimed at comprehensive care for the elderly is fundamental. This includes not only medical treatment, but also social, psychological and financial support.

KEYWORDS: Health of the Elderly; Accidental Injuries; Femoral Fractures.

1. INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade e sucede a despeito de o indivíduo gozar de boa saúde e ter um estilo de vida ativo e saudável. No ser humano, esse fenômeno progressivo, e desencadeia o desgaste orgânico, com as alterações cognitivas e físicas a pessoa idosa fica mais suscetível a acidentes em atividades diárias (Soares et al., 2015).

Quedas na velhice constituem um problema de saúde pública sério e crescente no contexto mundial. Aproximadamente 30% dos idosos com 65 anos ou mais caem anualmente, resultando em lesões graves, diminuição da mobilidade e perda de independência nas atividades de vida diária (Dourado Júnior et al., 2022).

Dentre as principais lesões graves, destaca-se a fratura proximal de fêmur, devido à instalação da osteoporose, além dos fatores de risco como a presença de comorbidades, história pregressa de quedas, tabagismo e índice de massa corporal menor que 18,5 kg/m (Sakaki et al., 2004).

Uma pesquisa brasileira realizada com o objetivo de identificar a incidência e as características dos idosos internados por fratura, concluiu que dentre os mesmos, 52,19% internaram por fratura de fêmur (Ferreira et al., 2013).

Essas fraturas proximais do fêmur são consideradas um sério problema no contexto da saúde pública, devido aos elevados custos econômicos para o tratamento e as suas consequências, assim como pela alta taxa de morbidade e mortalidade, sendo de 12% a 37% após um ano do evento. (Lustosa; Bastos, 2009).

Para todos os tipos de fraturas de fêmur em idosos, o tratamento, normalmente, indicado é o cirúrgico. A escolha da melhor técnica e método de fixação óssea é baseada na idade, grau



de mobilidade, estado mental e pré-existência de doenças que possam interferir no processo cirúrgico e/ou na reabilitação do paciente (Argenta; Zanatta; Lucena, 2016).

É nesse contexto que se faz necessário compreender como ocorre o tratamento conservador em idosos com fratura de fêmur, e com isso, refletir sobre as adaptações do idoso e sua família vivenciando esse fenômeno, uma vez que isso afeta a independência do paciente idoso, mas não sua autonomia nas atividades da vida diária (Araújo; Paúl; Martins, 2011).

Dessa forma, o estudo tem por objetivo destacar os principais desafios e impactos enfrentados por idosos após episódios de fraturas de fêmur.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e transversal, realizada através da revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica.

Foram analisadas publicações indexadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras chaves tiveram como referência os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) em português: “Saúde do idoso”, “Fraturas do Fêmur” e “Lesão acidental”.

Os critérios de inclusão foram: estudos de artigos, dissertações ou teses, publicados no período de 2013 a 2024, nos idiomas inglês e português, disponibilizados gratuitamente, realizados em seres humanos, sem distinção de gênero e com indivíduos de idade maior que 60 anos. Sendo excluídos: repetição nas bases de dados, artigos fora do contexto e ausência de resposta quanto à pergunta norteadora da pesquisa.

Essa busca permitiu a seleção de 30 artigos através das palavras chaves “Saúde do idoso” e “Lesão acidental”. Contudo, ao adicionar a palavra-chave “Fraturas do fêmur” esse número reduziu para 10 artigos, ao final foram selecionados 5 artigos que melhor se adequaram ao objetivo do presente estudo.

As etapas de avaliação dos estudos e de interpretação dos resultados foram realizadas de forma impessoal, buscando a compreensão dos mesmos e discutindo sua associação com os aspectos relacionados à resposta da pergunta norteadora desta revisão.

3. RESULTADOS



Apresenta-se no Quadro 1 a caracterização dos estudos analisados, segundo título, autor/ano.

Quadro 1: Categorização do título, autor/ano

Título	Autor/Ano
Fisioterapia no pós-operatório de fratura proximal do fêmur em idosos: Revisão da literatura	CARNEIRO, M.C.; ALVES, D.P.L; MERCADANTE, M.T; (2013).
Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle	SOARES, D.S.; MELLO, L.M.; SILVA, A.S.; NUNES A.A.; (2015).
Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil	MACEDO, G.G.; TEIXEIRA, T.R.G.; GANEM, G.; DALTRO, G.C.; FALEIRO, T.B.; ROSÁRIO, D.A.V.; FRANCO, B.A.F.M.; (2019).
Uma análise acerca das quedas em idosos e sua principal consequência: a fratura de fêmur	COELHO, L.S.Z.; DUTRA, T.M.S.; JÚNIOR, H.S.F.; (2022)
Fatores associados à incidência de fraturas de fêmur nos idosos	CUNHA, A.P.; COUTO, E.M.S.; FERNANDES, F.P.; LIMA, Y.M.S.; PACHECO, D.C.L.; ARAÚJO, C.S.S.; PESSÔA, A.A.; (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No Quadro 2 será abordado sobre os objetivos principais, resultados obtidos e autor/ano.

Quadro 2: Síntese dos trabalhos

Objetivo	Principais resultados	Autor/Ano
Realizar uma revisão sistemática sobre protocolos de fisioterapia no pós-operatório de fraturas proximais de fêmur em idosos.	Apontam a fratura proximal do fêmur como a principal causa de morbidade, institucionalização e mortalidade em idosos. Sua incidência mundial deverá aumentar de 1,7 milhões de pessoas em 1990 para cerca de 6,3 milhões em 2050. Além disso, em um ano de pós-operatório, menos de 50% dos sobreviventes podem andar sem ajuda, e apenas 40% podem realizar atividades diárias de forma independente.	CARNEIRO, M.C.; ALVES, D.P.L; MERCADANTE, M.T; (2013).
Identificar os principais fatores associados a quedas e fraturas de fêmur em idosos.	Para evitar a piora dos casos ou que aconteça outra fratura de fêmur, o estudo aponta a prática de exercícios físicos regulares e adequados para a situação do idoso e alterações no ambiente domiciliar para diminuir esses riscos.	SOARES, D.S.; MELLO, L.M.; SILVA, A.S.; NUNES A.A.; (2015).
Descrever as principais características epidemiológicas das fraturas do fêmur em indivíduos com 60 anos ou mais internados no sistema público de saúde brasileiro entre 2007 e 2016 (incidência, custos com internações e letalidade) e discutir principais fatores que tornam esse agravo um problema de saúde pública no Brasil.	Relatou quatro principais fatores enfrentados pelos idosos devido a fratura de fêmur: primeiro, decorrente da altíssima incidência e o crescimento exponencial observado nos últimos anos e da alta letalidade; segundo, o elevado custo social e econômico com tratamentos impactando significativamente no orçamento da saúde e impactando diretamente no cuidado e tratamento hospitalar dos idosos; terceiro, pelo fato desse agravo trazer um sofrimento pessoal muito grande para o idoso, pois a maioria ao retornar para suas residências necessitam de assistência para os cuidados pessoais básicos, mobilidade e locomoção; e por último, estamos vendo um fenômeno mundial de envelhecimento da população irreversível, onde em países como o Brasil o aumento da proporção da população idosa se dá de forma rápida, aumentando a preocupação de como promover saúde, qualidade de vida e prevenir agravos como esse.	MACEDO, G.G.; TEIXEIRA, T.R.G.; GANEM, G.; DALTRO, G.C.; FALEIRO, T.B.; ROSÁRIO, D.A.V.; FRANCO, B.A.F.M.; (2019).



Analisar as características acerca das fraturas de fêmur na população idosa.	Algumas das consequências principais na vida dos idosos após fraturas de fêmur, como por exemplo a mortalidade, o medo de cair novamente, a restrição de atividades e o incremento do risco de institucionalização. A insegurança, ansiedade e em alguns casos a depressão também são consequências causadas pelas quedas que ocasionam a fratura. Além disso, 40% dos idosos não recuperam totalmente a sua deambulação a nível similar ao da pré-fratura, e 25% acabam morrendo por problemas pela fratura do fêmur. O número de mortes por fratura de fêmur é crescente com o avançar da idade. No estudo, também é mostrado que a internação por fratura de fêmur, acabam causando infecções, delirium, trombose e complicações das comorbidades preexistentes em 26,6% dos internados.	COELHO, L.S.Z.; DUTRA, T.M.S.; JÚNIOR, H.S.F.; (2022)
Identificar os principais fatores associados à incidência de fraturas de fêmur em pacientes idosos.	Mostra que as mulheres são mais propensas a este tipo de agravo, fratura de fêmur, o que acaba afetando em algumas atividades diárias mais comuns do sexo, como por exemplo algumas atividades domésticas. Além disso, algumas mudanças dentro do ambiente vão ser necessárias na vida dos idosos pós fratura do fêmur, como à utilização de pisos antiderrapantes e rampas, evitar uso de escadas, estimular deambulação, retirar tapetes para evitar uma piora do quadro ou até mesmo que o acidente se repita causando outra fratura.	CUNHA, A.P.; COUTO, E.M.S.; FERNANDES, F.P.; LIMA, Y.M.S.; PACHECO, D.C.L.; ARAÚJO, C.S.S.; PESSÔA, A.A.; (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

Através dos resultados apresentados, foi possível identificar por meio do estudo de Cunha et al (2022) sobre fatores associados a incidência de fratura de fêmur nos idosos, que a população mais afetada por fratura de fêmur são os idosos do sexo feminino. Devido ao maior envolvimento a atividades domésticas, muitas mulheres ficam susceptíveis à acidentes em vários cômodos, além da fragilidade óssea que é acometida pela menopausa, responsável pela redução do hormônio estrógeno, que promove a manutenção óssea (Santana et al., 2015; Caires et al., 2017).

Ainda no estudo de Cunha et al (2022), constatou-se que um dos principais desafios enfrentados por idosos após a fratura de fêmur são as modificações no ambiente após o acidente, como piso antiderrapante, rampas, evitar o uso de escadas e retirar tapetes. A dependência por parte de muitos idosos os tornam reféns de sua própria morada, pois apresentam inúmeras dificuldades que comprometem as atividades diárias, como a coordenação motora, que os põe em risco de queda domiciliar, por exemplo (Casagrande et al., 2016).

No que diz respeito aos impactos enfrentados pelos idosos após a fratura de fêmur, Macedo et al (2019), evidenciou em seu estudo sobre Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil, que, após a fratura, ao retornarem as suas residências,



encontram-se frente a muitos obstáculos como o custo financeiro para arcar o tratamento, cuidado pessoal para prevenir novos acidentes e problemas sociais, sem a presença de alguém para cuidar durante as necessidades do cotidiano. Nesse sentido, os encargos financeiros podem vir a ser uma dificuldade enfrentada por idosos após uma fratura de fêmur, uma vez que sobrecarrega o idoso cuja família, em sua maioria, não recebe renda suficiente para arcar com cuidados médicos ou para custear um cuidador (Caldas, 2003).

Assim, neste mesmo estudo, Macedo et al (2022), evidenciou que sem a presença de algum responsável para atentar-se aos cuidados básicos como a mobilidade e locomoção do idoso, acaba por contribuir para o desenvolvimento de um quadro de depressão e ansiedade, comprometendo a recuperação e aumentando o risco de mortalidade, bem como influencia na autoestima, insegurança e autonomia do idoso em realizar atividades que antes realizava sozinho. Da mesma forma que o estudo de Coelho, Dultra e Júnior (2022), no qual retrata que a queda causa um grande trauma, podendo perpetuar a vida toda, além de gerar efeito negativo como o medo de cair, aumentando então a ansiedade e depressão, em que pode aumentar os riscos de uma nova queda devido aos pensamentos inseguros relacionados ao medo.

De acordo com o estudo de Carneiro et al (2013) sobre Fisioterapia no pós-operatório de Fratura Proximal do Fêmur em Idosos, constatou que a fratura no fêmur é uma das principais causas de morbidade e taxa de mortalidade em idosos, assim também como indicação para institucionalização, a sua incidência mundial é elevada e com previsões de até 6,3 milhões de casos no ano de 2050. Ademais, as fraturas de fêmur tornam-se um dos grandes problemas que comprometem a saúde da população idosa, que corrobora para as altas taxas de morbidade, abrindo brechas para inúmeras doenças, que implicam na qualidade de vida da população idosa (Madeiras et al 2019).

Nessa perspectiva, no estudo de Soares et al (2015) relata que para evitar que novas fraturas de fêmur venham a ocorrer é necessário que sejam realizadas práticas de exercício físicos de forma regular e adequados para situação de cada idosos, assim também retratando a importância das alterações do ambiente domiciliar para evitar os riscos, como visto anteriormente pelos demais autores. A prática de atividades físicas desempenha um papel importante na vida do idoso, pois estimula as atividades funcionais dos idosos e reduz os riscos de queda, entretanto não exclui a presença de um cuidador próximo (Araújo et. al 2018).

Sendo assim, observa-se através dos resultados do presente estudo que os principais desafios e impactos estão relacionados ao ambiente nos quais os idosos estão inseridos, sendo necessário uma nova adaptação para receber os idosos após a fratura do fêmur, além da dificuldade financeira em custear não somente as modificações ambientais, mas também



medicações, cuidados e outros custos do tratamento. Assim também como a dependência dos idosos para realizar atividades diárias, necessitando do cuidado de terceiros que nem sempre estão disponíveis para o cuidado integral necessário.

Portanto, também é importante ressaltar a saúde mental como principal impacto gerado pela fratura de fêmur nos idosos, uma vez que abala diretamente seu estado emocional, privando-os de uma qualidade de vida adequada e prejudicando o tratamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação após uma fratura de fêmur em idosos é um processo multifacetado que vai além das mudanças físicas no ambiente. Além das modificações estruturais, é crucial considerar os aspectos financeiros necessários para viabilizar essas alterações. Afinal, a recuperação e a qualidade de vida do paciente dependem não apenas da reabilitação física, mas também da capacidade de custear essas adaptações.

Os desafios e impactos enfrentados por idosos após a fratura de fêmur, devem ser abordados de forma abrangente. Investir em políticas públicas voltadas para a atenção integral aos idosos é fundamental. Isso inclui não apenas o tratamento médico, mas também o suporte social, psicológico e financeiro.

Nesse contexto, é imperativo que as políticas públicas considerem a realidade dos idosos e ofereçam soluções abrangentes. Isso pode envolver subsídios para adaptações domiciliares, programas de reabilitação, apoio financeiro para medicamentos e tratamentos, além de incentivos para a prevenção de quedas. Portanto, é imperativo que as políticas públicas considerem a realidade dos idosos e ofereçam soluções abrangentes para garantir seu bem-estar contínuo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.; PAÚL, C.; MARTINS, M.. Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no autocuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 869–875, ago. 2011.



ARAÚJO, M.R. et al. Características dos Idosos que Realizaram Cirurgia Devido à Fratura de Fêmur. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, 2(2):17 – 21, Dez 2017.

ARGENTA, C.; ZANATTA, E. A.; LUCENA, A. DE F. Conservative treatment of elderly person with proximal femoral fracture in a phenomenological perspective of nursing care. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2016.

CAIRES, E.L.P. et al. Tratamento da osteoporose pós-menopáusia: um algoritmo baseado na literatura para uso no sistema público de saúde. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 57 (3): 254-263, 2017.

CALDAS, C. P.. Envelhecimento com Dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 733-781, 2003.

CARNEIRO, M.B.; ALVES, D. P. L.; MERCADANTE, M. T.. Fisioterapia no pós-operatório de fratura proximal do fêmur em idosos: revisão da literatura. **Acta Ortopédica Brasileira**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 175-178, jun. 2013.

CASAGRANDA, L. P. et al. Condições de saúde dos idosos internados com fratura de fêmur. **O Mundo da Saúde**, 40(3):319-326, 2016.

COELHO L. S. Z.; DUTRA T. M. S.; JÚNIOR, F.H.S.. Uma análise acerca das quedas em idosos e sua principal consequência: a fratura de fêmur. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 4, p. e9764, mar. 2022.

CUNHA, A. P.; COUTO, E. M. S. de; FERNANDES, F. de P.; LIMA, Y. M. S.; PACHECO, D. C. L.; ARAÚJO, C. S. S. .; PESSÔA, A. A. . Fatores associados à incidência de fraturas de fêmur nos idosos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e64111334297, 2022.

DOURADO JÚNIOR, F. W. et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 29 ago. 2022.

FERREIRA, A. C. F. et al. Incidência e caracterização de idosos na clínica ortopédica do Hospital Regional Cáceres por fratura de fêmur. **Revista Gestão & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 1932–1941, 2013.

LUSTOSA, L. P.; BASTOS, E. O. Fraturas proximais do fêmur em idosos: qual o melhor tratamento? **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 17, n. 5, p. 309–312, 2009.

MACEDOG. G.; GOMES T. R.; GANEMG.; D.C.; FALEIROT. B.; ARAÚJO V. R.; FRANCOB. A. F. M.. Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, p. e1112, 23 out. 2019.

MADEIRAS JG, et al. Determinantes socioeconômicos e demográficos na assistência à fratura de fêmur em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019; 24 (1): 97-104.

MARINHO, C. L. et al. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6880–6896, 2020.



Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.029, de 24 de agosto de 2011. **Institui a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 25 ago 2011. Seção 1:1.

SAKAKI, M. H. et al. Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 12, n. 4, p. 242–249, dez. 2004.

SANTANA, D. F. et al. Perfil funcional, sociodemográfico e epidemiológico de idosos hospitalizados por fratura proximal de fêmur. **Rev. Kairós. Gerontologia**, 18 (1), 2015.

SOARES, D. S.; MELLO, L. M.; SILVA, A. S.; NUNES, A.A.. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controlado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 239–248, jun. 2015.